



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Escola Superior  
de Tecnologia e Gestão

## **Relatório de Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha**

**Curso de Design do Produto**

**Ano Lectivo 2008/2009**

**Relatório elaborado por:**

**Ermanno Aparo**

**Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Moraes**

**Luís Miguel Gomes da Costa Ferraz Mota**

## **Índice:**

### 1. Introdução

### 2. Licenciatura de Design do Produto.

#### 2.1. Estrutura Curricular e Plano de Estudos.

#### 2.2. Quadros:

Quadro 1. Estrutura geral do 1.º ciclo de Licenciatura em Design do Produto.

Quadro 2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau de licenciatura.

Quadro 3. Estrutura por áreas científicas do 1.º ciclo em Design do Produto.

Quadro 4. Distribuição de créditos por áreas científicas no Curso de Design do Produto.

Quadro 5. Licenciatura de Design do Produto.

### 3. Caracterização geral da população estudantil no Ano Lectivo 2008/2009.

#### 3.1. Proveniência por áreas de formação e região.

#### 3.2. Aproveitamento escolar, número de alunos aprovados.

#### 3.3. Avaliação das unidades curriculares pelos alunos.

### 4. Empregabilidade e taxa de sucesso.

### 5. Conclusões.

## **Introdução:**

O Instituto Politécnico de Viana de Castelo foi criado por Decreto-Lei n.º 380/ 80 de 16 de Agosto de 1980. É uma instituição do Ensino Superior, pessoa colectiva de direito público com autonomia estatutária, administrativa financeiramente e patrimonial, tendo os seus novos estatutos sido homologados pelo Despacho Normativo n.º 4/2007 de Janeiro, assim como tendo obtido o Certificado de Gestão de Qualidade, por decreto Lei/ B -2007 de 28 de Dezembro.

Externamente, o Instituto mantém um crescente envolvimento com a comunidade e o seu reconhecimento é tal, que hoje está representado na Vice – Presidência da CCISP, na Presidência da ADISPOR e da APNOR, associações das quais o subsistema politécnico depende, no intuito de obter respostas para um melhor funcionamento das instituições.

O IPVC pretende melhorar a sua internacionalização, nomeadamente na cooperação com os países irmãos de língua portuguesa.

Deste Instituto fazem parte as seguintes unidades orgânicas: Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior Agrária (ESA), Escola Superior de Enfermagem (ESENF) e os Serviços de Acção Social.

É da competência do Instituto assegurar a coordenação das actividades de gestão de pessoal, patrimonial, administrativa, financeira, planeamento global e apoio técnico.

É, também, da sua função promover a formação integral dos alunos, criando e gerindo processos de formação e investigação, otimizando todos os recursos possíveis para o desenvolvimento das suas competências, preparando-os para os novos desafios da actual vida contemporânea.

Novas políticas e estratégias apresentadas no Processo de Bolonha comprometeram alterações indispensáveis para a concretização dos seus objectivos.

O primordial objectivo do Processo de Bolonha foi contribuir para uma coesão de um Ensino Superior mais competitivo, coerente e atractivo através de toda a Europa, permitindo que os seus estudantes impulsionem e dinamizem não só o seu crescimento económico, mas também enalteçam uma coesão social mais justa.

Envolvendo as Instituições do Ensino Superior e os seus respectivos alunos nesse objectivo, os países aderentes, entre os quais Portugal, consideraram estar a contribuir para a construção de uma Europa mais atractiva para os seus diplomados através de uma maior mobilidade e intercâmbio de estratégias de aprendizagem.

Também, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, apesar de possuir a nível interno um conjunto de regulamentos próprios que orientam as suas unidades orgânicas e órgãos de gestão, aderiu ao Processo de Bolonha para possibilitar aos seus alunos, não só uma formação superior capaz de fomentar o desenvolvimento da população e das actividades exercidas na região, mas também possibilitar-lhes uma adaptação a um mercado de trabalho mais amplo com maior competitividade e precisão.

Hoje, todos os cursos existentes no IPVC se regem pelo Processo de Bolonha e é com esta base que apresentamos o Relatório de Concretização dos Objectivos do Processo de Bolonha do Curso de Design do Produto.

## **2. Licenciatura de Design do Produto**

O plano da Licenciatura de Design do Produto tem como pressuposto a formação integral e interdisciplinar na área de Design do Produto. A Licenciatura deseja preparar profissionais capazes de lidar com os processos de concepção, inovação e desenvolvimento de produtos, desenvolvendo um perfil pluridisciplinar e polivalente que auxilie os interesses e as necessidades das instituições e empresas, designadamente PMEs. São ainda propósitos da licenciatura alargar as aptidões de apoio à decisão e ainda criar competências que favoreçam a evolução pessoal e o trabalho em equipa dos seus discentes.

O curso de Design do Produto aposta na diversificação de formações profissionais, abrangendo áreas com um bom nível de procura e de empregabilidade,

designadamente na região em que se situa a Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Num espírito de uma organização flexível e aberta, o Curso foi criado para responder a novos contextos de formação futura, no caso de se considerarem estrategicamente adequadas á oferta formativa da ESTG.

Tendo como base a experiência de dez anos de formação em Design da antiga licenciatura bietápica de Design do Produto, a nova estrutura curricular do Curso de Design, por Decreto n.º 74 /2006, de 24 de Março, surgiu na necessidade de promover a adequação da licenciatura bietápica de Design de Produto existente e reestruturá-la segundo o modelo de Bolonha, que entrou em vigor, pela primeira vez no ano lectivo de 2007/2008.

Neste relatório, vamos, pela primeira vez analisar os três primeiros anos, ciclo completo da licenciatura adequada ao Tratado de Bolonha.

## **2.1. Estrutura Curricular e plano de estudos**

O plano de estudos tem como referência o sistema da adopção do *European Credit Transfer Systems* (ECTS), que estima a carga de trabalho do estudante, assente nos seguintes pressupostos:

- 1 Crédito equivale a 27 horas de trabalho global do estudante;
- 1 Ano lectivo tem 60 créditos, 1620 horas 3 40 semanas;
- 1 Semestre lectivo tem 30 créditos, 810 horas e 20 semanas;
- 1 Semana tem 1,5 crédito, equivalente a 40, 5 horas de trabalho global do discente.

Assim, o curso encontra-se estruturado, com o ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado, apresentando um total de 180 créditos e uma duração de seis semestres, que foram organizados tendo como base o tipo de objectivos e competências genéricas e específicas a desenvolver, que serviram de apoio para a distribuição das unidades curriculares no plano de estudos, determinadas de modo a criar um perfil de formação profissional estruturante.

A filosofia da concepção do curso é apoiada no desenvolvimento de um perfil pluridisciplinar e polivalente que sirva as necessidades e conveniências das instituições, empresas e gabinetes de design.

A estrutura curricular do tronco comum do 1.º ciclo insere-se quase exclusivamente na área científica de Artes, Comunicação e Design (ACD), que se subdivide em dois grandes subgrupos disciplinares: Design, Artes e Interpretação da Forma. O Curso apresenta, ainda, uma cooperação forte e complementar da área tecnológica de Engenharia Química, de Materiais e Tecnologia de Produção (EQMTP).

O 1º ano é constituído por um conjunto de unidades estruturantes, visando o domínio das referências da cultura projectual e das metodologias aplicadas ao processo de design, assim como das ferramentas e processos da área científica de artes e interpretação da forma. (Ver quadros seguintes)

Os 2.º e 3.º anos integram unidades de formação diferenciadas em três tipos: as de carácter obrigatório comuns; específicas; transversais e optativas.

As unidades curriculares obrigatórias comuns são transversais a todas as formações específicas de design e inserem-se no objectivo de garantir as bases da cultura projectual e do processo de design, como foi atrás referido.

As unidades curriculares obrigatórias específicas apontam orientar os formandos para formações profissionais singulares e são fundamentais para que estes adquiram as competências necessárias ao exercício da profissão de design.

Tendo como base o trabalho realizado por uma Comissão de Competências Transversais, que teve por incumbência identificar as competências que pudessem ser desenvolvidas em comum e serem adaptadas nos vários projectos de ensino da ESTG, foram aplicados 12 créditos ECTS (160 horas presenciais obrigatórias) à aquisição destas aptidões no curso agora proposto.

Estes créditos foram distribuídos por 2 unidades curriculares, nomeadas por “Comportamento, Sociedade e Cidadania”, onde cada formando escolhe módulos específicos necessários para completar os respectivos créditos. Estas competências deviam ter também um carácter flexível de modo a poderem ser avaliadas e até substituídas no futuro por outras equivalentes que se julguem mais estratégicas. Neste ano, a unidade curricular de Comportamento, Sociedade e Cidadania I, no 1.º ano, foram os seguintes: Apresentações Multimédia Interactivas I; Concepção e Produção de Sítios Web I, Inglês I, Gestão de Recursos Físicos I, Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I, Fundamentos de Composição Visual I.

No 3.<sup>o</sup> ano, a unidade curricular de Comportamento, Sociedade e Cidadania integrou os seguintes módulos: Criatividade e Inovação, Gestão de Projectos, Customer Relationship Management, Pesquisa de Mercado e Plano de Negócios, Gestão e organização de Recursos Financeiros.

As unidades curriculares optativas são de escolha livre dentro de uma oferta de formações específicas complementares.

Na unidade curricular designada por “Opção” pretendeu-se garantir a transmissão de conhecimentos de competências complementares (culturais, artísticas e profissionais) que implementassem a formação do discente de acordo com os seus interesses e sensibilidades pessoais. Sendo de escolha livre, as unidades curriculares aí inseridas não são vinculativas e poderão ser suprimidas e substituídas por outras unidades, que no futuro se mostrem mais adequadas ao perfil profissional de formação proposto. As opções, escolhidas pelos alunos, são: Multimédia, Fotografia, Design Estratégico e Deontologia do Design.

Outras unidades curriculares revestem-se de um cariz modular, visando permitir a incorporação de módulos em unidades curriculares de outros cursos, garantindo-se assim uma melhor gestão e rentabilização dos recursos existentes.

A realização de projectos constitui o núcleo fulcral de formação, apoiado pela aquisição de uma adequada preparação cultural, científica, técnica e expressiva.

O curso fomenta, ainda, a participação em concursos, visitas de estudo, conferências e outras actividades práticas e exercícios individuais e em grupo nos espaços e laboratórios da instituição de ensino.

A ligação do curso a empresas da região, nomeadamente nas unidades curriculares do projecto, é uma das mais-valias do curso, implementando nos discentes a noção da realidade empresarial da região e do país e estabelecendo ligações que poderão ser gratificantes na sua futura actividade profissional.

Apresentamos, em seguida, alguns quadros sobre a estrutura e o plano de estudos do Curso de Design de Produto.

**Quadro 2. 1. Estrutura geral do 1.º ciclo de Licenciatura em Design - competências a desenvolver:**

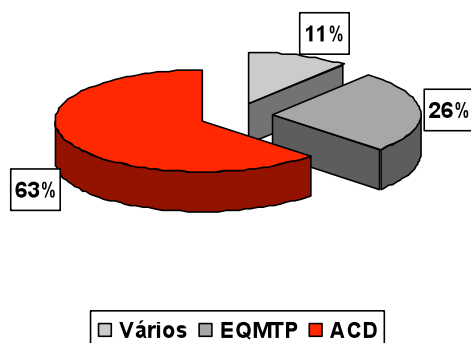
<b>Tronco Comum</b>	<b>Ramos de Orientação e Profissionalização</b>	
<b>1.º e 2.º semestres (1.º ano)</b>	<b>3.º e 4.º semestres (2.º ano)</b>	<b>5.º e 6.º semestres (3.º ano)</b>
Domínio de referências culturais e de metodologia aplicada aos projectos de design. Aquisição de conceitos, teorias, princípios estruturantes e metodologias do design concebido na sua mais ampla abrangência. Domínio das ferramentas e metodologias nas áreas científicas de design, artes e interpretação da forma.	Domínio de referências culturais e de instrumentos técnicos e metodológicos para desenvolver projectos orientados para os ramos profissionalizantes.	Domínio de competências para realização de projectos com ênfase na realidade profissional e no mercado.
	Abordagem de áreas profissionalizantes do Design abrangendo o domínio de intervenção, execução e desenvolvimento de projectos. Para além das áreas atrás referidas, a formação é apoiada por outras áreas especializadas.	

**Quadro 2. 2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau de licenciaturas.**

<b>Área científica (AC)</b>		<b>Créditos</b>	
		<b>Obrigatórios</b>	<b>Optativos</b>
<b>Artes, Comunicação e Design</b>	<b>ACD</b>	<b>106</b>	
<b>Materiais e Tecnologias de Produção</b>	<b>MTP</b>	<b>44,5</b>	
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	<b>CSH</b>	<b>8,5</b>	
<b>Ciências Económicas Empresarias</b>	<b>CEE</b>	<b>4</b>	
<b>Várias</b>	<b>V</b>		<b>17</b>
<b>Total</b>		<b>163</b>	<b>17</b>



**Quadro 2.3. Percentagens da distribuição de créditos por áreas científicas**



**Quadro 2.4. Estrutura por áreas científicas do 1.º ciclo em Design do Produto**

Desenho I	Hist Arte Cult. I	Intr. Projecto I	Hist. Cri. Design	Antropologia
Desenho II	Psico. Percepção	Intr. Projecto II	Teoria Design	Comportamento/Sociedade e Cidadania I
Hist Arte Cult. II	Desenho III	Projecto/Ofic. I	Materiais I	Des. Técnico
Desenho IV	Projecto/Oficinas II	Ergonomia	Semiótica	Materiais II
Proj. Empresas I	Design Com. Pro	Design Prod. I	Modelação 3D I	Opção
Proj. Empresas II	Est. Caso Design	Design Prod. II	Modelação 3D II	Comp. S. Cid.II
	ACD – Artes, Comunicação e Design			Vários / CSH – C. Sociais Hum.
	EQMTP – C. Engenharia			

## Quadro 2. 5. Plano de estudos da licenciatura em Design do Produto

### 1.º Ano

#### 1.º Semestre

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho I	5,5			74	148	ACD
Introdução ao Projecto I	8,5		23	92	230	ACD
História e Crítica do Design	6	81			162	ACD
Estudos Sociais	4	54			108	CSH
História da Arte e da Cultura	6	81			162	ACD

#### 2.º Semestre

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho II	6			81	162	ACD
Teoria do Design	5	67			134	ACD
Introdução ao Projecto II	8,5		23	92	230	ACD
Estudos de Antropologia e Património	4,5	61			122	CSH
Comportamento, Sociedade e Cidadania*	6	81			162	ACD

\* Escolha livre de módulos

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contacto; A - área científicas)

**2.º Ano****3.º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
História da Arte e da Cultura	5	68			135	ACD
Desenho Técnico	8			108	216	MTP
Desenho III	4			54	108	ACD
Projecto/Oficinas I	7		19	75	188	ACD
Materiais I	6	51			162	MTP

**4.º Semestre**

Unidades Curriculares	ECTS	Tempo de trabalho (h)				Área Científica
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Desenho IV	5,5			74	148	ACD
Materiais II	6	51		30	162	MTP
Projecto/Oficinas II	8,5		23	92	230	ACD
Ergonomia	5		68		135	ACD
Psicologia da Percepção	5		67		135	ACD

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contacto)

**3º Ano****5º Semestre**

UNIDADES CURRICULARES	ECTS	TEMPO DE TRABALHO (H)				ÁREA CIENTÍFICA
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Design e Produção I	6		81		162	MTP
Projecto de Design em Empresas I	7		20	75	189	ACD
Modelação Avançada I	6			81	162	MTP
Design e Comunicação do Produto	4		11	43	108	ACD
Estudos de Caso em design e marketing	4		54		108	CEE

## 6.º Semestre

UNIDADES CURRICULARES	ECTS	TEMPO DE TRABALHO (H)				ÁREA CIENTÍFICA
		Contacto				
		T	TP	PL	Total	
Design e Produção II	5		60	7	135	MTP
Projecto de Design em Empresas II	8		22	86	216	ACD
Modelação Avançada II	6			84	162	MTP
Comportamento, Sociedade e Cidadania II*	6			81	162	V
Opção**	5	60			135	ACD/CEE

\* Escolha livre de módulos num total de 6 créditos

\*\* A definir pelo Curso, (Design estratégico, multimédia, Fotografia e Deontologia do Design.

(ECTS - créditos; T- Teóricas contacto; TP - horas teórico-práticas contacto; PL - horas práticas contacto)

### 3. Caracterização geral da população estudantil no Ano Lectivo 2008/2009

No ano lectivo de 2008/2009, o curso incrementou, pela primeira vez, com o 1.º ciclo completo da Licenciatura de Design de Produto, ou seja os três anos, segundo a regulamentação de Bolonha.

Assim, pela primeira vez, tomaremos como base de apreciação do nosso relatório, os dados completos de três anos, que respondem de forma integral ao programa formativo da licenciatura de Design do Produto, após a concretização de Bolonha.

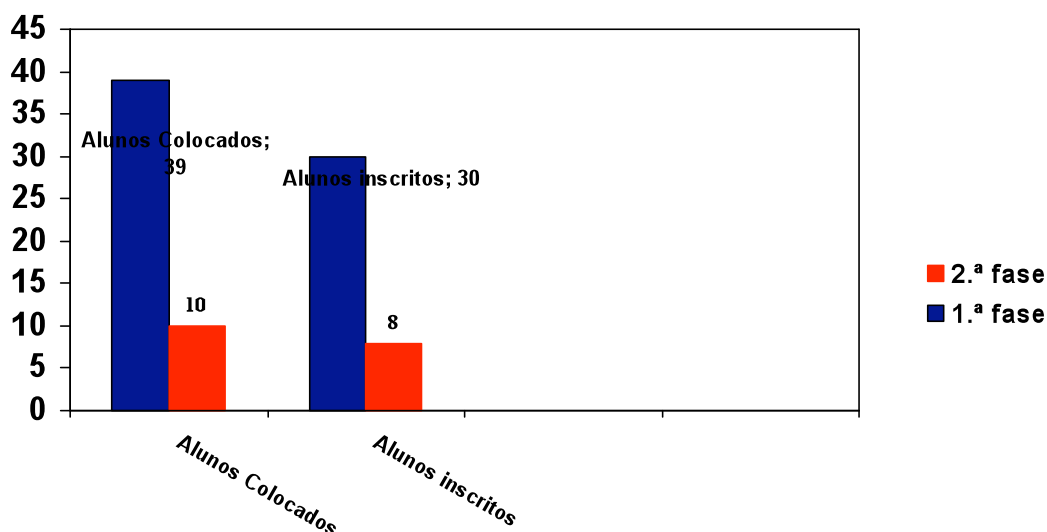
Para melhor apreendermos o perfil do nosso meio de estudo, teremos que compreender a população estudantil deste 1.º ano do Curso.

O número de vagas de entrada para o Curso, no ano 2008/2009, foi de 39 alunos.

Numa 1.ª fase de candidatura, o n.º de candidatos foram 165, tendo sido colocados 39, 24 dos quais em 1.ª opção de escolha de curso. A taxa de ocupação relativa foi de 100%. No entanto, o n.º de alunos inscritos foi de 30, pelo que a taxa de ocupação efectiva ficou nos 76,9 %.

A média da nota do último candidato colocado no curso, numa 1.ª fase de candidatura foi de 12, 67 valores.

No concurso de entrada na 2.ª fase, que não incluía vagas de recolocação, dos 55 candidatos foram colocados 10, inscritos 8, pelo que a taxa de ocupação efectiva foi de 88,9 % e a taxa de inscrição nos 80 %. A nota final do último aluno colocado foi de 12,67 valores, igual à da 1.ª fase de candidatura.

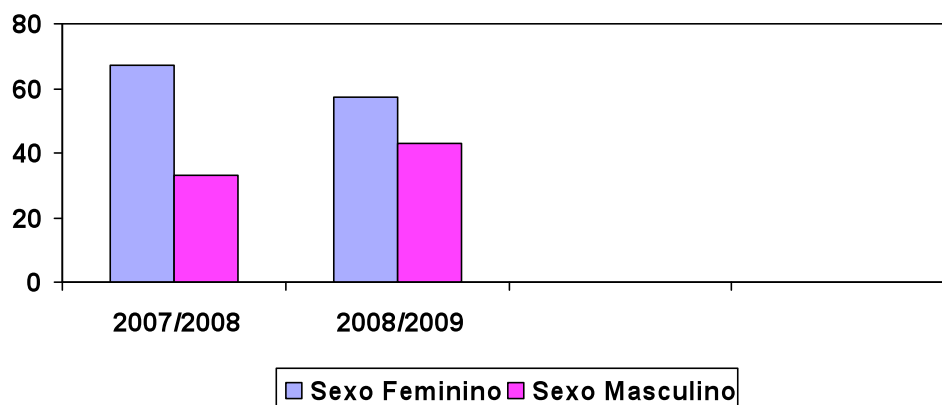


Quadro 3.1. Alunos colocados e inscritos, numa 1.ª e 2.ª fase

Comparativamente ao ano lectivo de 2007/ 2008 existiu uma progressão em relação ao n.º de alunos colocados na 2.ª Fase, que passou de 7 para 10, dado que a taxa de ocupação efectiva numa 1.ª fase desceu um pouco relativamente ao ano transacto. No final, a taxa de ocupação efectiva do ano de 2008/2009 foi de 100%, 39 alunos.

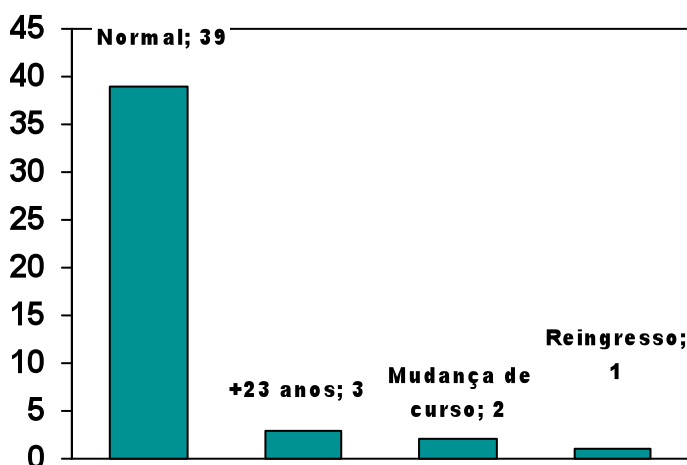
Em relação à média do último colocado numa 1.ª fase, esta foi praticamente a mesma do ano anterior, tendo, no entanto descido numa 2.ª fase de 13,2 para 12,67 valores. A justificação, mais plausível, é a descida da média da prova de ingresso, que no ano 2008/2009 em relação ao ano 2007/2008 desceu cerca de 1,26 valores.

No universo estudantil dos colocados, 57,2 % são do sexo feminino e 42,8 % são do género masculino. Comparativamente a 2007/2008 o n.º de elementos do sexo masculino aumentou de 33 % para 42,8 %.



**Quadro 3.2. Colocados por Género**

Para além dos alunos colocados por concurso de acesso ao ensino superior pelo regime normal, o universo escolar do 1.º ano aumentou, devido aos alunos que ingressaram através concurso para mais de 23 anos (3), mudanças de curso (2), reingresso (1) O total de alunos inscritos no ano lectivo de 2008/2009 foi de 45 alunos, praticamente o mesmo n.º do ano de 2007/2008.

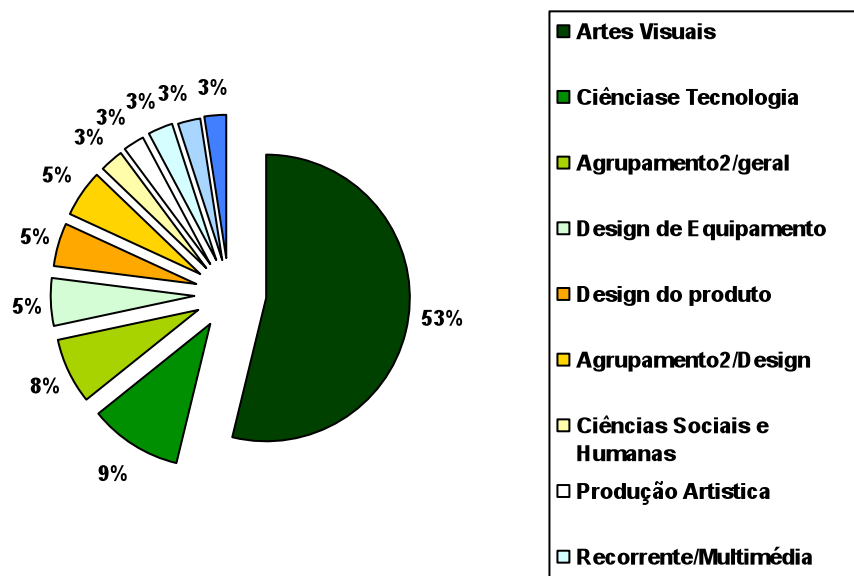


**Quadro3. 3. Caracterização do universo estudantil no 1.º ano do ano lectivo 2008/2009**

Perceber qual o tipo de formação anterior dos alunos colocados, também faz parte do nosso intuito. Assim, em relação à caracterização da proveniência dos candidatos em conformidade com as áreas de formação anterior foi a seguinte: Artes Visuais – 53 %, Ciências e Tecnologia-9 %, Agrupamento 2/ geral - 8 %, Design de Equipamento - 5 %, ; Design do Produto – 5 %; Agrupamento 2/ Design, Ciências Sociais e Humanas

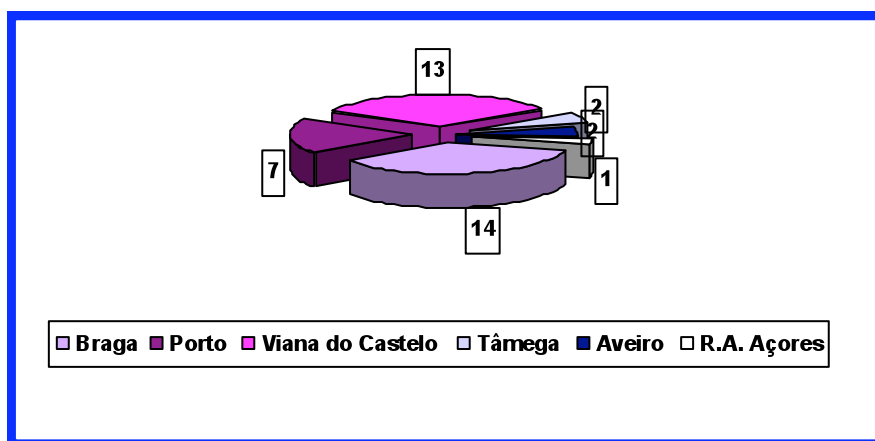
- 3 %, Produção Artística - 3 %; Recorrente - Multimédia - 3 %, Desenhador Projectista - 3 %, Técnico de artes gráficas - 3 % dos candidatos.

É interessante percebermos, que atractividade do curso seduz os candidatos de variadíssimas áreas de formação anterior, o que vem engrandecer uma futura formação.



Quadro 3.4. Caracterização por áreas de proveniência dos candidatos

Em relação à zona de procedência dos candidatos, a origem dos candidatos é reforçada pelas zonas de Braga e Viana do Castelo, seguida pela região do Porto.



Quadro 3. 5. N.º de Candidatos por região de procedência.

### 3.1 Aproveitamento escolar

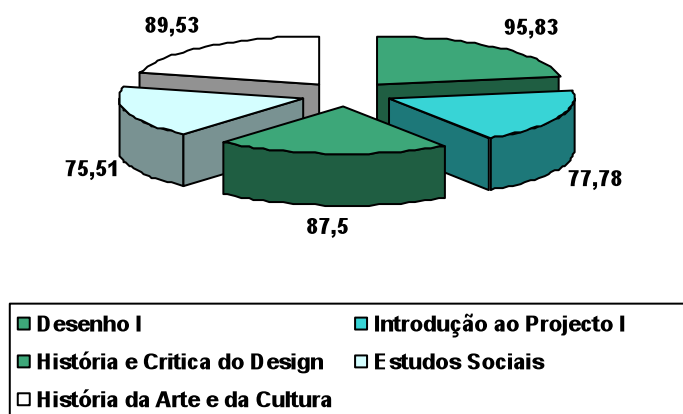
- **1.º Ano**

No 1.º ano do curso de licenciatura, o aproveitamento dos alunos, inscritos pela 1.ª vez e outros, às unidades curriculares foi de 90 %, uma taxa muito favorável.

A apreciação das avaliações obtidas em cada unidade curricular do 1.º ano do Curso de Design de Produto, permitem apresentar os seguintes resultados finais

#### 1.º Semestre

Unidades Curriculares	Inscritos	Aprovados	%
Desenho I	48	46	95,83 %
Introdução ao Projecto I	54	42	77,78 %
História e Crítica do Design	56	49	87,5 %
Estudos Sociais	49	37	75,51 %
História da Arte e Cultura I	48	43	89,58 %



Quadro 3.1.1. % de Aproveitamento às unidades curriculares do 1.º Semestre

Os alunos avaliados mostram ter um aproveitamento global satisfatório, mostrando alguma regularidade quer às unidades de índole teórico, quer às de cariz prático, no entanto, temos que referir de que existe uma pequena subida percentual de aproveitamento em relação a Desenho I e História da Arte e da Cultura. Isto poderá ter como motivo, serem estas as unidades de cariz mais próximas das áreas de proveniência dos alunos colocados, as Artes Visuais.



Em relação a Introdução ao Projecto I, o n.º de aprovados apresenta uma descida percentual, comparativamente com as outras disciplinas, provavelmente por ter havido alguma dificuldade, por parte dos discentes, em se adaptarem a novas metodologias e a novas propostas de trabalho.

Relativamente à unidade de Estudos Sociais, o valor percentual é um pouco mais baixo do que a das outras unidades, talvez por esta ser uma unidade de índole teórico e não abranger as áreas habituais e preferenciais dos discentes.

## 2.º Semestre:

Neste ano lectivo a unidade de Comportamento, Sociedade e cidadania I integrou os seguintes módulos: Apresentações Multimédia Interactivas I; Concepção e Produção de Sítios Web I, Inglês I, Gestão de Recursos Físicos I, Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I, Fundamentos de Composição Visual I. pelo que iremos apresentar discriminadamente a avaliação de cada, (Ver quadro seguinte)

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Aprovados</b>	<b>%</b>
<b>Desenho II</b>	48	43	89,58 %
<b>Teoria do Design</b>	51	40	78,43 %
<b>Introdução ao Projecto II</b>	56	39	69,65 %
<b>Estudos de Antropologia e de Património</b>	54	43	79,69 %
<b>Comportamento, Sociedade e Cidadania I</b>	Variável	Ver quadro em baixo	Ver quadro em baixo

### Comportamento; Sociedade e Cidadania I:

<b>Comportamento, Sociedade e Cidadania I</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Aprovados</b>	<b>%</b>
Apresentações Multimédia Interactivas I	55	43	78,19 %
Concepção e Produção de Sítios Web I,	59	35	57,62 %
Inglês I	58	2	3,44 %
		Pendentes: 43	
Gestão de Recursos Físicos I	57	31	54,38 %
Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	53	32	60,37 %
Fundamentos de Composição Visual I	56	38	67,86 %

Continuamos a apercebermos, que os discentes continuam a ter uma maior dificuldade às disciplinas relacionadas directamente com a área do Design, nomeadamente introdução ao Projecto II e Teoria do Design, talvez porque tenham uma maior dificuldade na adaptação às novas metodologias e a conhecimentos teóricos e estruturantes mais específicos.

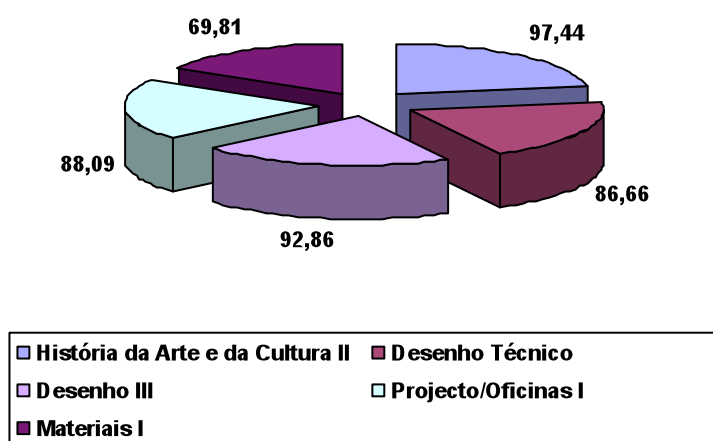
- **2.ª Ano:**

No 2.º ano, a taxa de aproveitamento dos alunos, inscritos pela 1.ª vez e outros, às unidades curriculares do plano de estudo, foi de cerca de 88 %, uma taxa bastante satisfatória.

A estimação das avaliações obtidas em cada unidade curricular do 2.º ano do Curso de Design de Produto, por semestre, permitem apresentar os seguintes resultados finais.

### 3.º Semestre

Unidades Curriculares	Inscritos	Aprovados	%
História da Arte e da Cultura II	39	38	97,44 %
Desenho Técnico	45	39	86,66 %
Desenho III	42	39	92,86 %
Projecto/Oficinas I	42	37	88,09 %
Materiais I	53	46	69,81 %

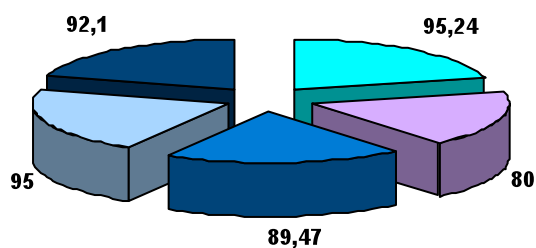


Quadro 3.1.3. % de aproveitamento às unidades curriculares do 3.º Semestre

No 3.º semestre, os alunos apresentaram um aproveitamento global muito satisfatório, quer às unidades de índole teórica, quer prática. Ressalva-se uma menor taxa de aproveitamento à unidade curricular Materiais I, da área Científica Engenharia Química, de Materiais e Tecnologia de Produção (EQMTP). A razão mais aceitável será uma maior dificuldade na compreensão dos conteúdos programáticos da disciplina, que se afastam um pouco das áreas de formação e conhecimento anterior dos discentes

#### 4. º Semestre

Unidades Curriculares	Inscritos	Aprovados	%
Desenho IV	42	40	95,24 %
Materiais II	50	40	80 %
Projecto/Oficinas II	38	34	89,47 %
Ergonomia	40	38	95 %
Psicologia da Percepção	38	35	92,1 %



■ Desenho IV	■ Materiais II
■ Projecto/Oficinas II	■ Ergonomia
■ Psicologia da Percepção	

Quadro 3.1.4. % de aproveitamento nas unidades curriculares do 4º Semestre

Os alunos inscritos no 2.º ano do Curso de Licenciatura, no 4.º semestre apresentaram um nível de aproveitamento global bastante satisfatório, quer às unidades curriculares de cariz teórico, quer às de cariz de índole prático. Salienta-se uma média de aprovação um pouco inferior às unidades da área científica de EQMTP, nomeadamente Materiais II

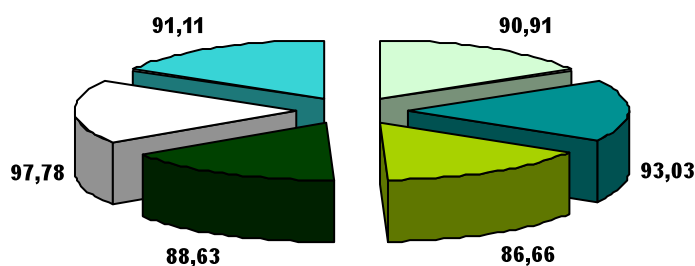
- **3.º Ano:**

No 3.º Ano da licenciatura, a taxa de aproveitamento global, dos alunos inscritos pela 1.ª vez e outros, foi de 98 %, o que nos permite afirmar de que existe um aumento em relação ao 1.º e 2.º anos, talvez por uma maior consciencialização e maturidade dos alunos em relação aos desafios propostos no último ano licenciatura. Outro dos motivos, e o mais provável, é o tipo de unidades curriculares, de cariz mais prático, onde os alunos se integram melhor.

A análise das avaliações obtidas em cada unidade curricular no 3.º ano do Curso de Design de Produto, no 5.º e 6.º semestres, permitem apresentar os seguintes resultados finais:

### 5.º Semestre

Unidades Curriculares	Inscritos	Aprovados	%
<b>Design e Produção I</b>	44	40	90,91 %
<b>Projecto de Design em Empresas I</b>	43	40	93,03 %
<b>Modelação Avançada I</b>	45	39	86,66 %
<b>Design e Comunicação do Produto</b>	44	39	88,63 %
<b>Estudos de Caso em Design</b>	45	41	97,78 %
<b>Marketing</b>	45	41	91,11 %



□ Design e Produção I	■ Projecto de Design em Empresas I
■ Modelação Avançada	■ Design e Comunicação do Produto
□ Estudos de Caso em Design	■ Marketing

**Quadro 3.1.5.% de aproveitamento nas unidades curriculares do 5.º Semestre**

No 5.º semestre da licenciatura, os alunos responderam, de uma forma global muito positiva, às unidades curriculares.

**6.º Semestre**

Neste ano lectivo a unidade de Comportamento, Sociedade e Cidadania II integrou os seguintes módulos: Criatividade e Inovação, Gestão de Projectos, Customer Relationship Management, Pesquisa de Mercado e Plano de Negócios, Gestão e organização de Recursos Financeiros. A Opção escolhida pela generalidade dos alunos foi Multimédia, tendo-se inscrito, no entanto, 2 alunos em Fotografia e 1 em Arte e Cultura Portuguesa.

<b>Unidades curriculares</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Aprovados</b>	<b>%</b>
<b>Design e Produção II</b>	45	40	88,89
<b>Projecto de Design em Empresas II</b>	43	42	97,68
<b>Modelação Avançada II</b>	44	37	84,09
<b>Comportamento e Cidadania II</b>	18	16	88,89 % Ver quadro
<b>Opção:</b>	Multimédia: 32	10	31,26 %
	Fotografia: 2	2	100%
	Arte e Cultu/Portuguesa: 1	1	100%

<b>Comportamento, Sociedade e Cidadania I</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Aprovados</b>	<b>%</b>
Criatividade e Inovação	18	16	88,8 9 %
Gestão de Projectos	18	16	88,8 9 %
Customer Relationship Management,	18	16	88,8 9 %
Pesquisa de Mercado e Plano de Negócios	18	16	88,8 9 %
Gestão e organização de Recursos Financeiros.	18	16	

### **3.2. Avaliação das unidades curriculares pelos alunos:**

A avaliação do grau de satisfação relativamente à actividade lectiva e atendimento aos alunos inscritos nos vários Cursos da ESTG do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no ano de 2008/2009 è satisfatório: 75 % dos alunos admite se que os docentes utilizam as metodologias adequadas à leccionação da matéria; 86,4 % concorda que os docentes são exigentes e rigorosos; 80,8 % concorda que os docentes fornecem os elementos de estudo atempadamente, 73,4 % afirma que a carga teórica foi adequada; 71,2 % assume de que a componente prática foi adequada.

Em relação à pontualidade dos docentes, 86,3 % afirma que estes cumprem o horário; 71,9 % admite de que existe alguma dinamização, clareza no processo de aprendizagem.

De seguida iremos apresentar os dados obtidos nos inquéritos, realizados aos discentes relativamente às unidades curriculares do Curso de Design do Produto, no ano lectivo de 2008/2009.

#### **1.º Semestre:**

No 1.º Semestres realizaram-se dois inquéritos distintos, um primeiro centralizado nos conceitos e opiniões sobre as unidades curriculares do Curso; e um segundo relatório focado na avaliação da adequação dos ECTS atribuídos às unidades curriculares.

A n.º de alunos inscritos que realizaram o 1.º inquérito sobre a opinião e conceitos das unidades do 1.º semestre foram 64 % da totalidade do universo estudantil

Este inquérito sobre as unidades curriculares patenteou as seguintes questões:

- Se o discente teve dificuldade em perceber os conteúdos abordados.
- Se a componente teórica e prática foi adequada.
- Se o programa despertou interesse.
- Se existe, na Escola, bibliografia adequada à disciplina.
- Se teve facilidades ao acesso e utilização dos meios laboratoriais.

Num segundo inquérito sobre as opiniões dos alunos acerca dos ECTS atribuídos às unidades curriculares, participaram um menor n.º de alunos, cerca de 30, de todo o universo.

Este inquérito teve como pontos fulcrais do questionário diversos itens tais como: número de horas semanais a que o aluno dedica a cada unidade curricular, o tempo despendido em apresentações, trabalhos escritos, individuais e em grupo, trabalho de software, pelos alunos às diferentes unidades curriculares, assim como as horas de orientação e esclarecimento de dúvidas por parte do docente.

Não iremos analisar os dados obtidos nos inquéritos às unidades de Comportamento e Cidadania I e II, do 1.º e 3.º Ano, dado que as cadeiras são de índole modular e os resultados afastar-se-iam muito da realidade.

O mesmo se passa em relação às unidades curriculares de Opção, do 3.º Ano, pois o universo estudantil inquirido não è significativo para uma avaliação concreta.

- **1.º Ano:**

Podemos concluir, após a análise dos dados, que os alunos manifestaram uma maior aptidão, para as unidades de cariz teórico, quer na compreensão dos temas abordados quer na maior facilidade de acesso e utilização dos instrumentos de estudo.

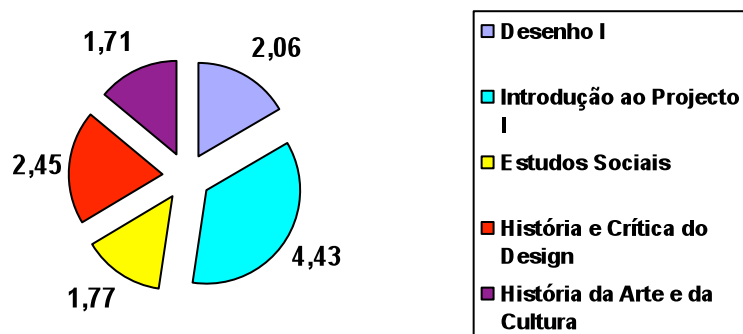
Os alunos afirmaram, em maioria, que existe na Escola uma bibliografia adequada às unidades, com excepção de Desenho I e História da Arte e da Cultura. Frisaram, que tiveram dificuldades no acesso e utilização dos meios laboratoriais em Desenho I.

Avaliaram que a componente teórica e prática nas unidades curriculares foi adequada e que foi a Estudos Sociais e a História da Arte e da Cultura I, que dedicaram menos horas de trabalho semanal.

Todas as unidades curriculares têm um papel estruturante e relevante no curso, especialmente Introdução ao Projecto I, História e Critica do Design.

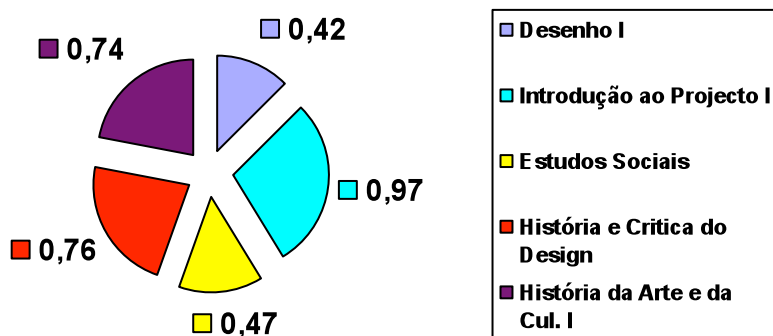
Em resposta ao 2.º inquérito, os resultados permitem-nos retirar as seguintes conclusões:

Em conformidade com as horas de trabalho dispendidas, semanalmente, com as unidades curriculares, foi a Introdução ao Projecto o maior número, aproximando-se quase do dobro atribuído às outras unidades.



**Quadro 1. N.º de horas semanais, em média, que dedica à unidade curricular**

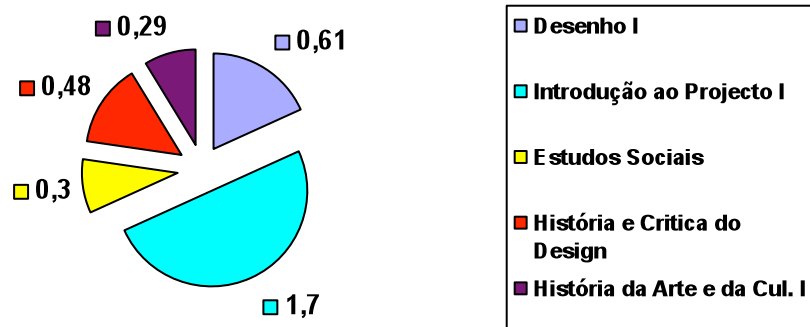
Em relação ao n.º de horas dispendidas em leituras /trabalho individual (artigos, livros, Internet, etc.) o valor mais elevado foi, novamente, a Introdução ao Projecto I.



**Quadro 2. N.º de horas semanais, em média, que dedica à leitura, estudo individual 8livros, internet, jornais, artigos, outros**

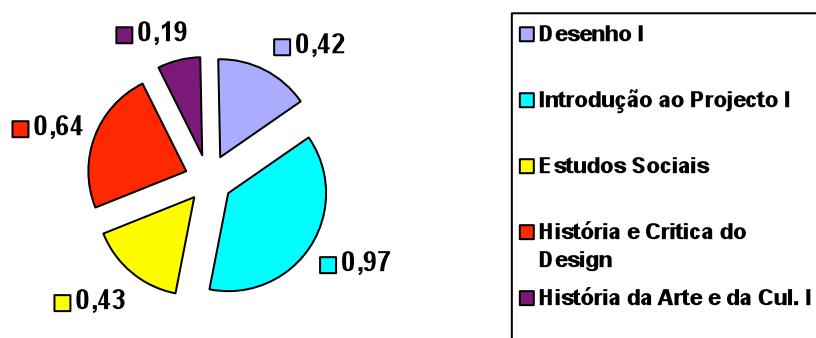
Relativamente ao n.º de horas, dispendidas semanalmente, em média, na elaboração de trabalhos escritos individuais (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios, resolução de problemas propostos, preparação de apresentações, etc.), continuou a ser o atribuído o maior valor à unidade de Introdução ao Projecto I.





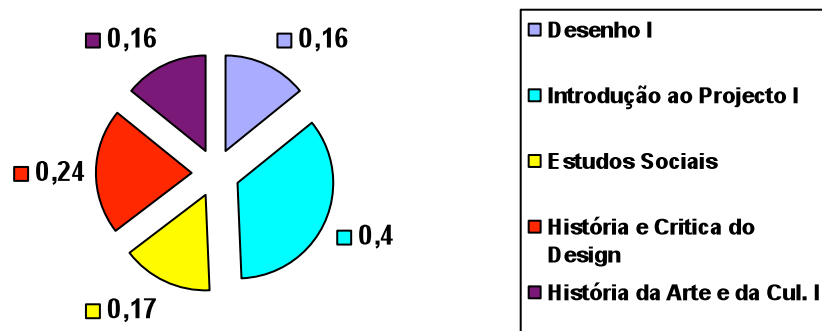
**Quadro 3. N.º de horas, dispendidas semanalmente, em média, na elaboração de trabalhos escritos individuais (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios, preparação de apresentações, etc.)**

Quanto ao trabalho dispendido, semanalmente, na elaboração de trabalhos em grupo (relatórios de trabalho, resolução de problemas propostos, preparação de apresentações, continua a ser valorizado o realizado para a unidade curricular de Introdução ao Projecto I.



**Quadro 4. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de trabalhos escritos em grupo (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios.**

No que diz respeito ao n.º de horas para o esclarecimento de dúvidas e orientação por parte do docente, extra-aula, ressaltou-se, novamente, o papel atribuído à unidade curricular de Introdução ao Projecto I.



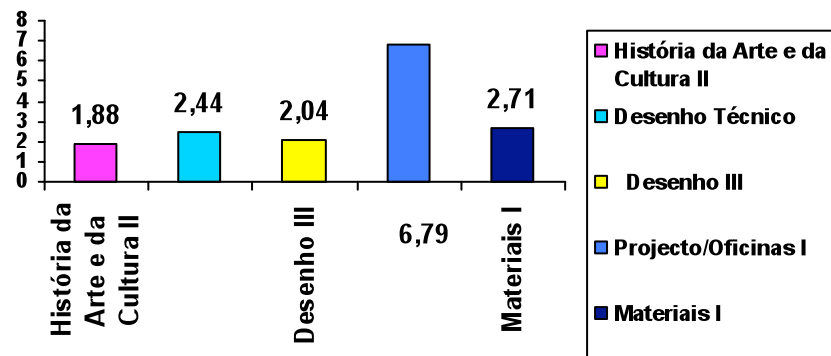
**Quadro 5 - N.º de horas semanais, em média, da orientação docente e esclarecimento de dúvidas (extra sala de aula).**

Depois da análise dos dados recolhidos, poderemos concluir que foi à unidade curricular de Introdução ao Projecto I, que os discentes dedicaram um maior número de horas semanais, quer na elaboração de trabalhos de pesquisa, preparações de apresentações, resolução de exercícios, nomeadamente projectos recorrendo á utilização de meios auxiliares, como o recurso ao computador e diversos programas de software.

É interessante depreendermos, que o trabalho dispendido semanalmente às unidades de índole teórica é menor, embora se destaque o de História e Crítica do Design.

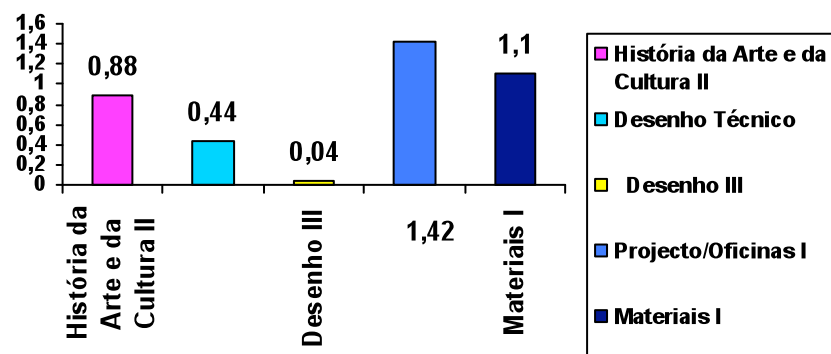
- **2.º Ano**

Neste primeiro semestre, os alunos do 2.º ano apenas responderam a um único inquérito, centrado na sua opinião sobre os ECTS das unidades curriculares. Iremos fazer uma análise, baseada nesses dados.



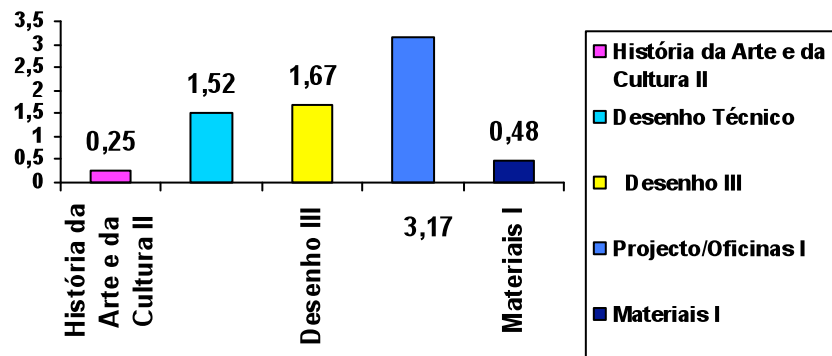
**Quadro 1. N.º de horas semanais, em média, que dedica à unidade curricular**

Poderemos observar, que é discrepante, comparativamente com as outras unidades curriculares, o valor de horas atribuídas á disciplina de Projecto/Oficinas I.



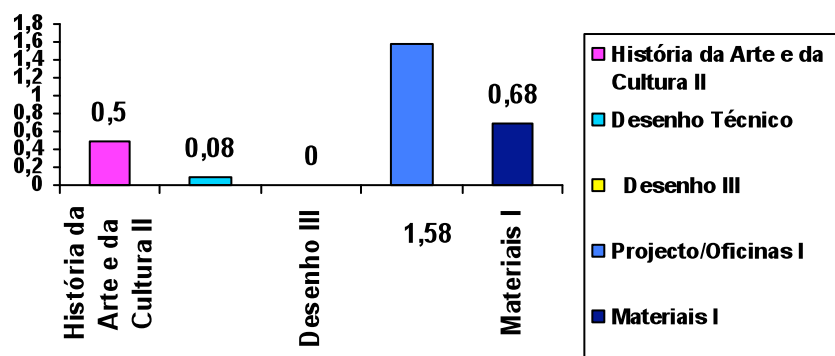
**Quadro 2. N.º de horas semanais, em média, que dedica à leitura, estudo individual (livros, internet, jornais, artigos, outros**

Pelos gráfico, acima apresentado, podemos afirmar, que são às unidades curriculares de Desenho Técnico e Desenho III, que os alunos dedicaram um menor n.º de horas/semanais para investigação de temas relacionados com a disciplina, o que è algo compreensível, dado o seu carácter e tipo de avaliação.



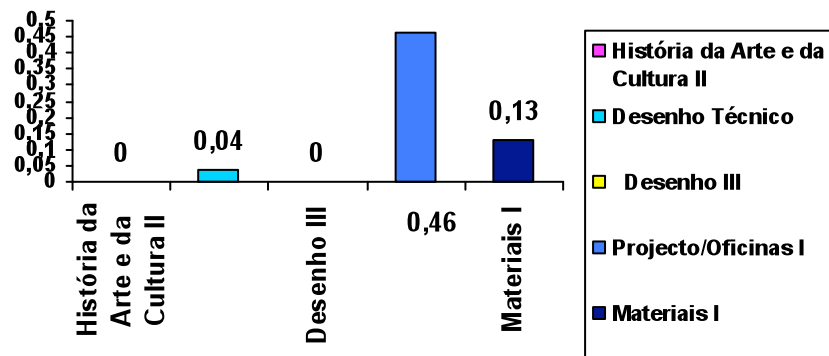
**Quadro 3. N.º de horas, dispendidas semanalmente, em média, na elaboração de trabalhos escritos individuais (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios, preparação de apresentações, etc.)**

Novamente, sobressaiu o n.º de horas/semana atribuídas à unidade de Projecto/Oficinas I para a elaboração de trabalhos individuais, em relação às outras disciplinas.



**Quadro 4. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de trabalhos escritos em grupo (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios).**

Continuamos a observar que o trabalho dos discentes, para a elaboração de tarefas individuais e em grupo, foi de valor muito mais elevado para Projecto/Oficinas.



**Quadro 5 - N.º de horas semanais, em média, da orientação docente e esclarecimento de dúvidas (extra sala de aula).**

As dúvidas e a necessidade de orientação por parte dos docentes surgiram em maior n.º nas unidades curriculares como Projecto/Oficinas I e Materiais I.

- **3.º Ano:**

Os resultados obtidos sobre o Inquérito de opinião sobre as várias unidades curriculares, neste semestre, permitem-nos afirmar:

A maioria dos alunos não teve dificuldades na compreensão dos conteúdos abordados nas diferentes disciplinas, com excepção e de uma maneira bastante evidente a Design e Produção I, seguindo-se Design e Comunicação do Produto.

Os alunos consideraram que as componentes teóricas/práticas das diferentes unidades estão ajustadas, no entanto manifestam, de uma maneira bastante proeminente um desajuste em Design e Produção I.

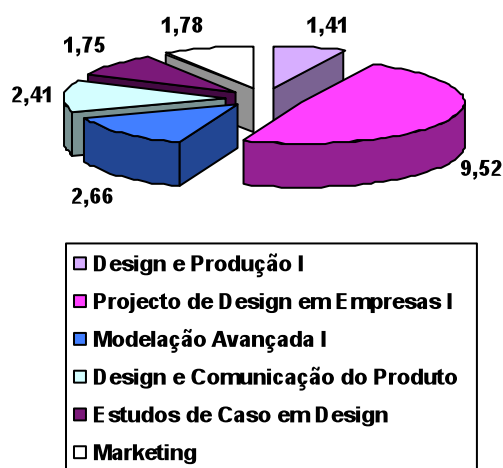
Em relação á relevância das diferentes unidades para o curso, a maioria afirmou que são todas indispensáveis, com excepção de Design e Produção I.

Quanto ao interesse despertado pelos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, manifestaram novamente uma satisfação geral, ressaltando Design e Produção I.

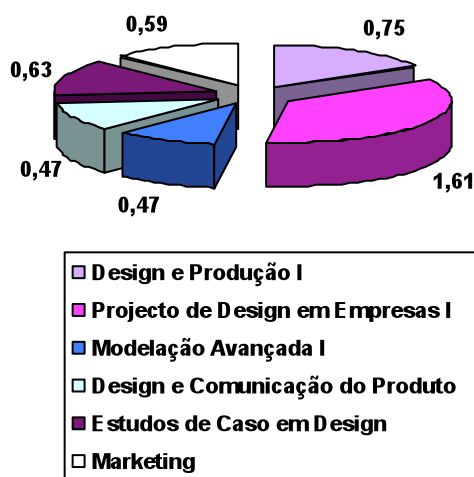
Relativamente ao apoio bibliográfico, existente na Escola, para as diferentes unidades, consideraram que é uma realidade para quase todas as disciplinas, com excepção de Design e Produção I, Design e Comunicação do Produto e Modelação Avançada.

Nas unidades de Design e Produção I e em Projecto de Design em Empresas manifestaram um certo desagrado no acesso e utilização dos meios laboratoriais existentes.

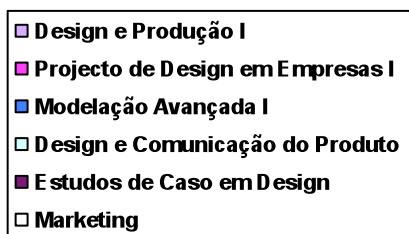
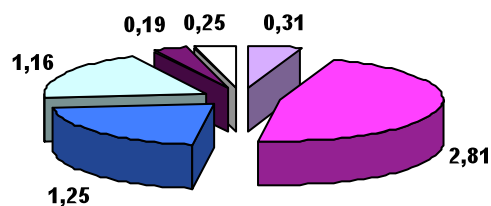
Num segundo inquérito de opinião sobre os ECTS das diferentes unidades curriculares, os resultados foram os seguintes:



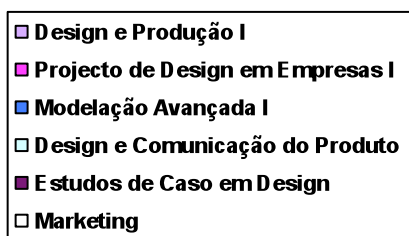
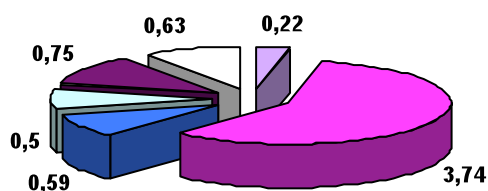
**Quadro 1. N.º de horas semanais, em média, que dedica à unidade curricular.**



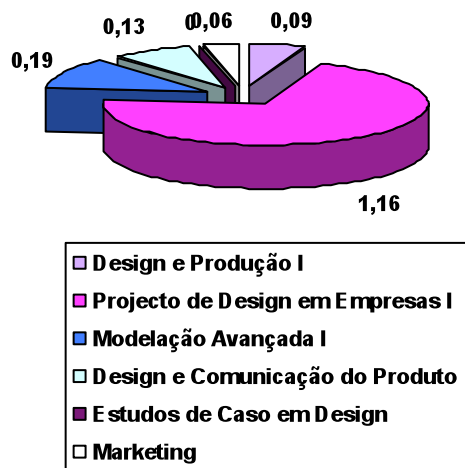
**Quadro 2. N.º de horas semanais, em média, que dedica à leitura, estudo individual (livros, internet, jornais, artigos, outros)**



**Quadro 3. N.º de horas, dispendidas semanalmente, em média, na elaboração de trabalhos escritos individuais (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios, preparação de apresentações, etc.)**



**Quadro 4. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de trabalhos escritos em grupo (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios)**



**Quadro 5 - N.º de horas semanais, em média, da orientação docente e esclarecimento de dúvidas (extra sala de aula).**

Depois de analisados os gráficos apresentados, poderemos ajuizar, que tal como no 1.º e 2.º Anos da licenciatura, são às unidades directamente ligadas ao Projecto, que os discentes dispensaram um maior n.º de horas semanais de trabalho em pesquisa de leituras, internet, relatórios escritos, individuais e em grupo, assim como em apresentações, etc.

A maior necessidade de esclarecimento de dúvidas e orientação, surgiu, novamente em Projecto de Design em Empresas I.

## **2.º Semestre:**

No segundo semestre do ano lectivo de 2008/2009, o n.º de alunos inscritos que realizaram o 1.º inquérito sobre a opinião e conceitos das unidades curriculares do 1.º semestre foram 38,4 % da totalidade do universo estudantil.

Num segundo inquérito, centrado nas opiniões dos alunos acerca dos ECTS atribuídos às unidades curriculares, a participação foi de cerca de 30,43 % da totalidade dos alunos inscritos na licenciatura. Tal do 2.º questionário do 1.º semestre, os itens questionados são os mesmos, com excepção do seguinte: qual o n.º



de horas semanais, em média que despende com esta unidade curricular. Esta parcela é substituída por: elaboração de outro tipo de trabalhos (não textuais): (produção de software, etc.)

Na apreciação dos dados recolhidos, através dos inquéritos efectuados aos alunos, não serão tomados em conta os valores das unidades curriculares de Comportamento e Cidadania I e II, dado que são unidades de índole modular e quaisquer resultados seriam de difícil leitura.

- **1.º Ano:**

Relativamente ao 1.º questionário, os alunos mostraram grande capacidade em compreender os temas abordados nas diferentes unidades curriculares.

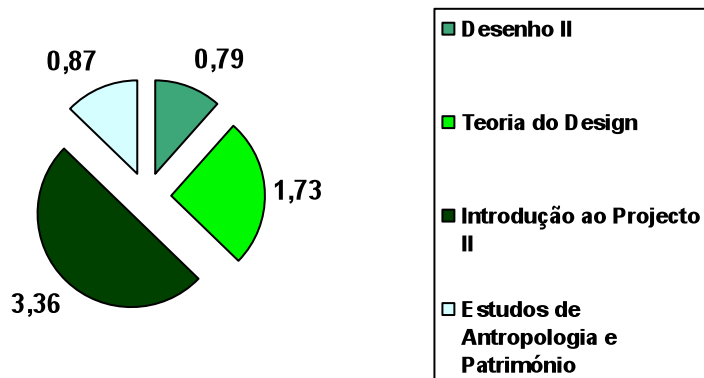
Em resposta à facilidade de acesso e utilização de meios laboratoriais necessários, responderam de uma forma satisfatória, assim como à existência de bibliografia adequada às diferentes disciplinas.

Consideraram que a componente teórica e prática foi adequada, evidenciando uma pequena inadequação em Introdução ao Projecto II.

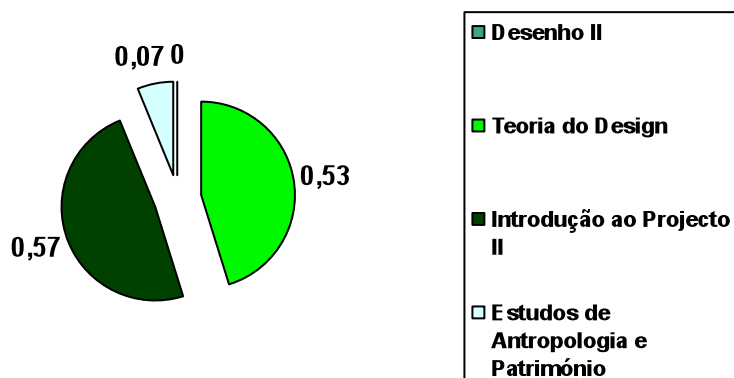
Em relação à relevância dos programas das unidades curriculares para o curso frequentado, na maioria afirmaram que sim, com excepção e com uma taxa bastante significativa, de Estudos de Antropologia e Património.

Na apreciação do interesse despertado pelo componente programática, foram as unidades curriculares de Introdução ao Projecto II e Estudos de Antropologia e Património as que assentam num valor menos aceitável.

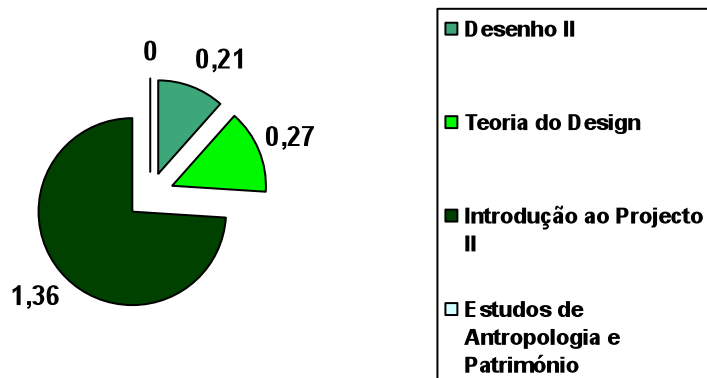
Num segundo inquérito, sobre a opinião dos ECTS das diferentes unidades curriculares, os dados são apresentados em seguida:



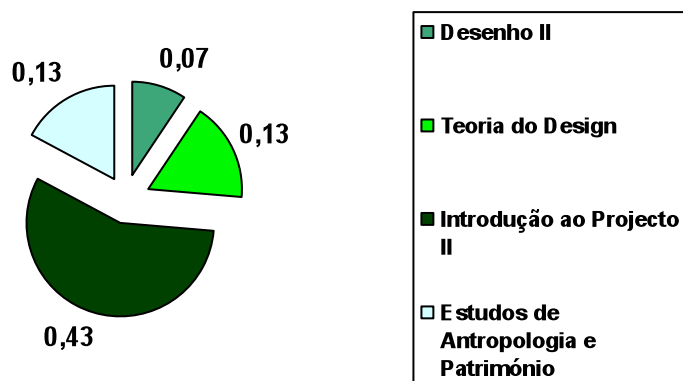
**Quadro 1. N.º de horas semanais, em média, que dedica à leitura, estudo individual 8 livros, internet, jornais, artigos, outros**



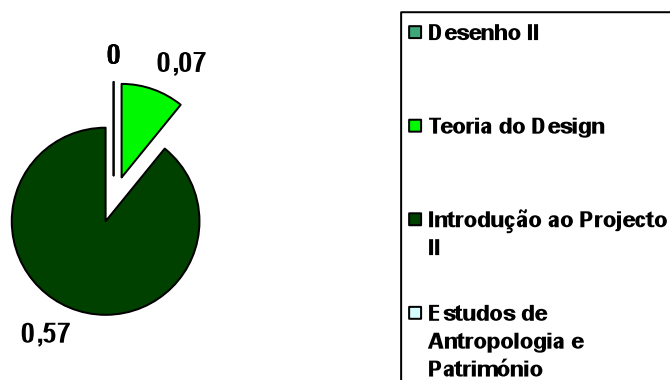
**Quadro 2. N.º de horas, dispendidas semanalmente, em média, na elaboração de trabalhos escritos individuais (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios, etc.)**



**Quadro 3. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de trabalhos escritos em grupo (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios).**



**Quadro 4. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de outro tipo de trabalhos (não textuais): (produção de software, etc.)**



**Quadro 5 - N.º de horas semanais, em média, da orientação docente e esclarecimento de dúvidas (extra sala de aula).**

Analisando este conjunto de dados, apercebem-nos, que foi à disciplina de Introdução ao Projecto II, que os alunos dispensaram um maior n.º de horas semanais de trabalho, individual ou em grupo, de pesquisa, leituras, internet, etc.

Às unidades, como Desenho II, cujo tipo de avaliação é contínua, o trabalho extra-aulas foi praticamente nulo.

A vertente teórica, foi a que estimulou menos empenho por parte dos discentes, o que deixa algumas questões em aberto para o que precisa de ser alterado.

- **2.º Ano:**

Neste 2.ª Semestre, os alunos do 2.º ano apenas responderam a um dos inquéritos, pelo que somente poderemos fazer uma análise baseada nestes resultados. O questionário a que responderam foi o directamente ligado á opinião sobre as Unidades Curriculares.

Assim, avaliando os resultados, podemos concluir, que consideraram, na maioria, que os programas de todas as unidades curriculares são relevantes para o curso de Design do Produto, destacando Projecto/Oficinas II.

Os alunos manifestaram uma grande capacidade de compreensão dos temas abordados nas várias unidades, quer de carácter teórico, quer prático, ressaltando um pequeno desajuste em Materiais II.

Em relação à existência de bibliografia na Escola adequada às várias disciplinas, manifestam, na maioria, de que existiram algumas dificuldades no seu acesso.

No respeitante à adequação da componente teórico/prática ressaltam ter existido um pequeno desajuste nas disciplinas teóricas tais como: Psicologia da Percepção e Materiais II. No entanto, alguns consideram, que tal não se aplica.

Nas unidades de Projecto/oficinas II e Materiais II, salientaram a dificuldade no acesso e utilização dos meios laboratoriais necessários para uma boa rentabilização das disciplinas.

- **3.º Ano**

Neste segundo semestre, apenas iremos analisar os dados obtidos nos inquéritos de sobre opinião sobre a unidade curricular e sobre os ECTS, a Design e Produção II, Projecto de Design em Empresas II e Modelação II.

Não iremos avaliar os dados obtidos nos inquéritos sobre as unidades de Comportamento e Cidadania II, dado que a disciplina é de índole modular e os resultados afastar-se-iam muito da realidade. O mesmo se passa em relação às unidades curriculares de Opção, dado que os valores obtidos no questionário, efectuado por apenas um pequeno universo estudantil, não è significativo para uma avaliação correcta.

Num 1.º questionário, sobre a opinião relativamente às unidades curriculares, os discentes afirmaram ter tido bastantes dificuldades na compreensão dos temas abordados a Design e Produção II.

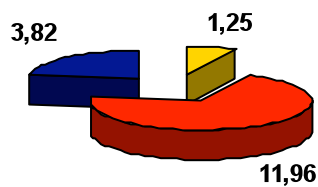
Consideraram, ainda, que a componente teórica/prática em Design e Produção II foi desajustada e por vezes não se aplicou.

Em relação à relevância das unidades dentro do curso e o interesse despertado pelos programas curriculares, os discentes consideraram a sua importância, ressaltando Design e Produção, onde o valor de satisfação foi muito inferior à média desejável.

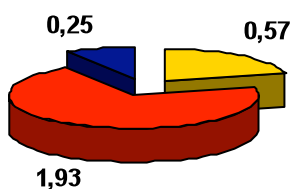
Afirmaram que tiveram dificuldades de acesso e utilização de meios laboratoriais necessários a Design e Produção II.

Quanto à bibliografia existente na ESTG para apoio às diferentes disciplinas, o grau de satisfação situou-se na média desejável.

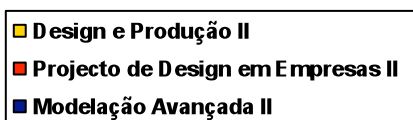
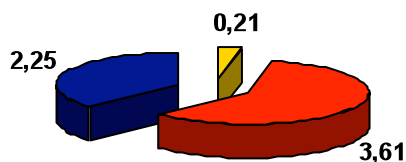
Num segundo inquéritos, onde são avaliados parâmetros relacionados com o trabalho realizado pelos alunos, extra-aula, os resultados foram os seguintes:



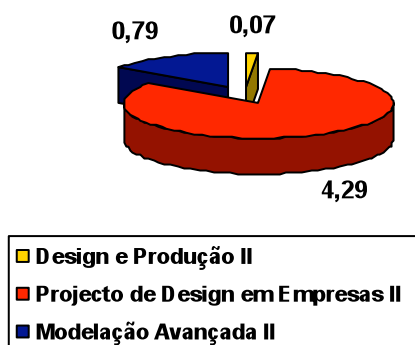
**Quadro 1. N.º de horas semanais, em média, que dedica à leitura, estudo individual 8livros, internet, jornais, artigos, outros**



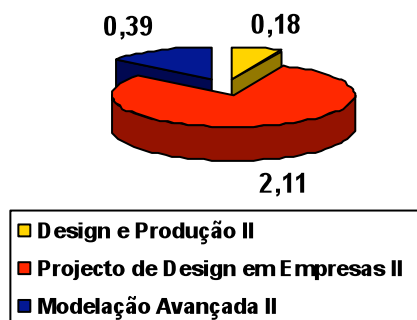
**Quadro 2. N.º de horas, dispendidas semanalmente, em média, na elaboração de trabalhos escritos individuais (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios, etc.)**



**Quadro 3. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de trabalhos escritos em grupo (ex: relatórios de trabalhos, resolução de exercícios).**



**Quadro 4. N.º de horas, em média, dispendida na elaboração de outro tipo de trabalhos (não textuais): (produção de software, etc.)**



**Quadro 5 – N.º de horas semanais, em média, da orientação docente e esclarecimento de dúvidas (extra sala de aula).**

Depois de estimados estes resultados, podemos deduzir que o trabalho realizado, extra-aulas, pelos discentes, foi muito centralizado em Projecto de Design em Empresas, embora se registasse alguma dedicação a Modelação Avançada II.

#### **4. Empregabilidade e taxa de sucesso.**

A empregabilidade e a taxa de sucesso são um dos focos de maior preocupação dentro do curso de Design do Produto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo. Por um lado no sentido de aferir sobre o enquadramento da sua formação em design nos parâmetros exigidos nos mercados de trabalho actuais, por outro lado, e atendendo à realidade socioeconómica actual, ajudar na inserção dos

alunos que concluíram os estudos, bem como acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido existe no curso uma estrutura assente no seu corpo docente que se encarrega de elucidar, aconselhar e inclusive colocar os seus formandos, desenvolvendo esforços perante algumas entidades que solicitam especialistas em design ou em que existe uma ligação de proximidade para com o curso de Design do Produto. Além desta procura em conseguir inserir os seus formandos existe, por parte dos docentes afectos ao curso, total disponibilidade em efectuar acompanhamento de estágios profissionais dos ex-alunos, tendo-se já verificado alguns casos.

Assim, no sentido de poder atestar a continuidade dos formados em Design do Produto são efectuados inquéritos incidindo na clarificação da situação profissional dos ex-alunos, bem como atestar sobre as funções que lhe são inerentes.

Estes inquéritos, assumindo-se como óptimos instrumentos de trabalho para atestar o enquadramento e a pertinência curso, para além de conseguir verificar o estado profissional dos formados, permite igualmente transmitir um estado de proximidade e de disponibilidade para com os seus ex-alunos.

Neste documento a análise à empregabilidade e à taxa de sucesso centra-se em dados provenientes pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), até à data de Junho de 2009, bem como pelos elementos recolhidos pelo próprio curso sobre a colocação dos seus ex-alunos.

O universo de alunos considerado cingiu-se aos alunos finalistas do ano lectivo de 2008-2009 e que correspondem a um total de 47 alunos.

Dos eventuais 47 possíveis, apenas foram obtidas informações de 21 casos, correspondendo a 44,6% do total de alunos diplomados no referido ano lectivo, não havendo qualquer informação sobre os restantes 26 casos e que correspondem a 55,4%.

A leitura que se poderá obter destes dados não será elucidativa sobre a fidelidade da caracterização pós formação do respectivo curso, uma vez que relativamente aos



casos não identificados não há a certeza de qual a sua situação profissional à altura deste estudo e que poderiam dar a este estudo uma visão mais ampliada e mais consentânea com a realidade dos formandos após a sua formação em Design do Produto.

Assim e no sentido dos dados obtidos o presente estudo centra-se na análise de 21 casos, correspondentes a 5 casos provenientes dos dados fornecidos pelo IEFP e os 16 casos restantes provenientes das informações obtidas pelo curso de Design do Produto.

Da totalidade de situações verificadas é notória a ambiguidade existente entre os formandos na situação pós formação, existindo 8 casos que foram integrados no mercado de trabalho e que correspondem a uma taxa de integração de 38,1% do total de casos analisados, existindo a mesma quantidade de formandos (8), que decidiram continuar com programas formativos, correspondendo a 38,1%. Os restantes 5 casos, correspondendo a 23,8% do total de casos analisados, encontra-se inscrito no IEFP.

Dos diplomados integrados no mercado de trabalho (8), 5 encontram-se a exercer funções no âmbito da sua formação por conta de outrem, correspondendo a uma taxa de 62,5%. Os restantes 37,5% encontram-se a desenvolver actividades por sua conta exercendo funções como freelancers.

A taxa de colocação dos diplomados em funções inerentes à sua formação corresponde a 100%, ou seja, da totalidade dos 8 diplomados inseridos no mercados de trabalho, todos eles se encontram a desempenhar funções relacionadas com a sua área de formação.

No estudo realizado foi possível identificar igualmente áreas de intervenção em que os ex-alunos se encontram a colaborar. Assim, verificam-se colaborações em áreas como design do produto, gráfico e webdesign.

Dos 8 casos considerados, 3 diplomados encontram-se a exercer funções no domínio do design do produto em cozinhas, correspondendo a uma taxa de 37,5%, 1

diplomado encontra-se a colaborar na área do design gráfico, correspondendo a 12,5% e 1 diplomado colabora no domínio do webdesign, correspondendo a 12,5% da totalidade de diplomados inseridos no mercado de trabalho. 3 diplomados (37,5%), encontram-se a desenvolver funções como freelancers, não sendo possível definir com rigor qual a sua área de intervenção.

Quanto aos diplomados que deram continuidade à sua formação realizando formações complementares, verifica-se uma grande maioria de inscrições em mestrados. Do universo de 8 diplomados que continuaram a realizar formações, 7 encontram-se inscritos em mestrados, equivalendo a 87,5% e existindo 1 diplomado que se encontra a efectuar formação em pós-graduação, equivalendo a 12,5% do total.

Dos 7 diplomados inscritos em mestrado, 5 encontram-se matriculados no mestrado de Design Integrado da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo (ESTG), correspondendo a 71,4% dos diplomados inscritos em mestrados. 1 diplomados encontra-se inscrito em mestrado da Universidade do Minho (UM), equivalendo a 14,3% e 1 diplomado encontra-se inscrito correspondendo a 14,3% do total de diplomados inscritos em mestrados.

Quanto aos diplomados inscritos no IEF, verifica-se um acréscimo no número de inscrições, duas (2), entre Dezembro de 2008 e Junho de 2009, tendo passado de 3 para 5 inscrições, equivalendo a um aumento de 150% entre estas duas datas relativamente ao número de alunos inscritos no IEF.

## **5. Conclusões.**

O presente relatório sobre a adequação do Curso Superior de Design do Produto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo permite, pela sua elaboração, obter ilações sobre o modo como o processo está a ser implementado, assumindo-se como um suporte de análise e trabalho para o referido curso.

Pela primeira vez o curso encontrou-se totalmente estruturado e em funcionamento segundo adequação ao plano formativo do Processo de Bolonha.

Segundo os dados recolhidos é evidente que o índice de procura do curso é extremamente positivo, tendo um rácio de procura e oferta muito interessante de 166 candidaturas para 39 vagas o que perfaz um valor de 4 candidatos por vaga disponível. Neste sentido verifica-se uma taxa de ocupação de 100% que, sendo significativamente elucidativa, torna-se ainda mais relevante pelo facto da procura do curso ser a primeira opção em 36 dos 39 candidatos admitidos, valorizando o interesse com que os mesmos procuram a formação em Design do Produto da ESTG, no âmbito da formação superior em Design Nacional.

De salientar ainda, e comparativamente com o ano anterior, ter havido um acréscimo nos valores relativos à exigência dos colocados, tendo subido de 126,7 para 131,6, se comparados com os inscritos na 1ª fase e para 129,4, se comparados com os inscritos na 2ª fase.

Quanto ao desempenho relativo aos três anos curriculares em curso, verificam-se níveis de aprovação elevados com índices que se situam entre os 69% e os 95% relativamente ao primeiro ano, repetindo-se os mesmos índices, 69% a 95%, no que concerne ao índice de aprovação das Unidades Curriculares do segundo ano. No terceiro e último ano a taxa de aprovação melhora relativamente aos anos anteriores, cifrando-se entre os 84% e os 97%.

Os índices de aprovação verificados, são demonstrativos de uma crescente capacidade e conhecimento que os alunos vão adquirindo no decorrer da sua formação.

No estudo efectuado dos dados recolhidos em interrogatórios dirigidos aos alunos, constata-se alguns dados que poderão assumir importância relevante na auto-análise que o curso possa efectuar no sentido de serem ajustados e corrigidos conteúdos, tempos de trabalho, bem como condições de trabalho disponíveis.

Segundo os dados obtidos verifica-se a importância de Unidades Curriculares ditas nucleares como as de Projecto, que pela carga horária que ocupam, bem como a necessidade de maior disponibilidade na execução de trabalhos práticos, vêm

confirmar o carácter estruturante que estas têm no âmbito da actividade em design defendida pelo curso.

Algumas Unidades Curriculares evidenciam maior problemas na aprovação e conseqüente validação por parte dos alunos, situando-se estas no domínio das Unidades teóricas, verificando-se no entanto importantes na sustentação teórica de apoio às actividades desenvolvidas no campo de acção do design.

Quanto às UC's, foram identificados pelos alunos algumas pequenas inadequações no domínio das cargas horárias de algumas Unidades, bem como um caso relativamente à pertinência dos conteúdos abordados.

No que concerne às condições de trabalho, verifica-se mais uma vez uma ligeira insatisfação dos alunos proveniente da dificuldade em acederem a meios laboratoriais, bem como acederem a alguma bibliografia adequada a determinadas Unidades Curriculares.

Quanto às condições pós-formação não é possível assumir com exactidão o índice de inserção no mercado de trabalho, uma vez que não é possível atestar sobre o estatuto que a totalidade dos diplomados granjeiam após a conclusão do curso. Existem alguns elementos provenientes de dados do IEF, bem como dados obtidos pelos elementos dos curso e resultantes de uma politica de proximidade instituída pelo próprio curso, através de acções de inserção dos diplomados no mercado de trabalho e pela frequente inquirição aos diplomados sobre a sua situação profissional. No entanto os elementos obtidos não conseguem traduzir a totalidade de diplomados recentemente formados, podendo não traduzir da forma mais correcta o real estatuto dos ex-alunos no mercado de trabalho.

Segundo os dados obtidos e possíveis de serem analisados, verifica-se uma interessante taxa de inserção, quer pela percentagem de diplomados inseridos, quer pelo facto de estarem a desenvolver funções compatíveis com a sua formação adquirida no decorrer do curso.

Um dado igualmente importante de analisar é a elevada taxa de formados que após a sua formação superior em Design do Produto pretenderam dar continuidade à formação adquirida, inscrevendo-se em formação complementares de mestrados ou pós-graduações. Neste sentido verifica-se uma tendência repartida entre os diplomados inseridos no mercado de trabalho e os que pretenderam dar continuidade à sua formação em design, com ligeiro ascendente dos que se encontram a trabalhar no momento.

O curso encontra-se agora a decorrer na sua plenitude segundo o plano formativo consentâneo com o Processo de Bolonha. A proximidade ao tecido empresarial, bem como na relação entre a “escola” e a comunidade regional, através de propostas de trabalho provenientes do exterior que surgindo em patamares finais da sua formação ajudam a concretizar a aproximação entre o meio académico e a realidade do mercado, bem como confrontar os alunos com as expectativas e exigências que os alunos irão ser confrontados.